

CIDADES HUMANAS, INTELIGENTES, CRIATIVAS E SUSTENTÁVEIS: TERRITORIALIDADES, CORPOS DISSIDENTES E PERFORMANCES URBANAS DE HOMENS GAYS

Yuri Demartini Bernardo¹
Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM São Paulo
yuridemartini22@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca compreender como homens gays, enquanto sujeitos dissidentes, experienciam, ocupam e (re)significam os espaços urbanos, produzindo microterritorialidades de resistência, pertencimento e criação. A pesquisa parte da problematização dos discursos hegemônicos sobre cidades humanas, inteligentes, criativas e sustentáveis, que, muitas vezes, negligenciam corpos dissidentes e suas práticas de existência e resistência. Metodologicamente, articula-se cartografia social e sensível, análise crítica do discurso e etnografia urbana multissituada, com observação participante e entrevistas em profundidade. O escopo teórico fundamenta-se nos estudos urbanos, no direito à cidade, nos estudos de gênero, sexualidade, interseccionalidade e comunicação. Os resultados indicam que os homens gays constroem territorialidades afetivas, estéticas e culturais que subvertem as normas da heteronormatividade urbana, propondo outras formas de viver, resistir e criar na cidade. Conclui-se que uma cidade verdadeiramente sustentável e inteligente precisa incorporar as epistemologias dissidentes e reconhecer a diversidade como elemento estruturante da produção urbana.

Palavras-chave: Cidades inteligentes. Territorialidades LGBTQIAPN+. Performatividade. Interseccionalidade. Direito à cidade.

INTRODUÇÃO

As cidades contemporâneas são frequentemente concebidas sob a égide dos discursos de inovação, inteligência, criatividade e sustentabilidade. Contudo, esses discursos revelam contradições profundas quando analisados sob a perspectiva dos corpos dissidentes, especialmente no que se refere à experiência dos homens gays. A urbanidade, marcada por processos de segregação, normatividade e desigualdades estruturais, emerge como um campo de tensões complexas e multifacetadas. Nesse contexto, as vivências desses indivíduos não apenas desafiam as normas estabelecidas, mas também promovem a construção de novas

¹ Mestrando em Comunicação na Escola Superior de Propaganda e Marketing. Pesquisador nas áreas de comunicação, cultura, gênero e sexualidades, com foco nas representações midiáticas e performatividades de masculinidades dissidentes. Integra o grupo de pesquisa Juvenália, atuando em investigações sobre discursos, subjetividades e identidades LGBTQIAPN+. E-mail: yuridemartini22@gmail.com.

formas de existência e resistência que contestam o status quo (LEFEBVRE, 2001; HARVEY, 2012).

Este artigo tem como objetivo investigar de que maneira os homens gays vivenciam e (re)constroem as cidades por meio de práticas que articulam afetos, estéticas, performances e redes de cuidado. A análise dessas práticas não se limita a um mero reconhecimento; ela busca compreender como essas experiências contribuem para a formação de um espaço urbano mais inclusivo e representativo. Através desse enfoque, buscamos tensionar os modelos tradicionais de urbanismo, que frequentemente priorizam soluções tecnológicas e econômicas, mas que negligenciam as dimensões subjetivas, culturais e políticas das populações LGBTQIAPN+. Essa abordagem crítica é fundamental para desafiar as narrativas hegemônicas que frequentemente marginalizam as vozes e as experiências desse grupo.

A inclusão das vozes e experiências dos homens gays na narrativa urbana é, portanto, essencial para a construção de um espaço que não apenas reconheça, mas também celebre a diversidade. Ao explorarmos as intersecções entre identidade, espaço e poder, este estudo destaca a importância de uma abordagem mais inclusiva e sensível às especificidades dessas comunidades. Valorizando suas práticas e saberes, podemos vislumbrar a possibilidade de cidades verdadeiramente pluralistas e acolhedoras, onde todas as identidades possam coexistir e prosperar em um ambiente de respeito e dignidade.

E também, ao considerar as dinâmicas de afeto e cuidado que permeiam as relações entre homens gays, o artigo propõe uma reflexão aprofundada sobre como essas interações podem servir como formas de resistência e empoderamento. Esses laços sociais e culturais não apenas desafiam a normatividade, mas também contribuem para a construção de redes de apoio que são essenciais para a saúde mental e o bem-estar desse grupo social. Reconhecendo a importância do apoio social e da solidariedade, podemos entender como as relações interpessoais entre homens gays não apenas fortalecem a identidade coletiva, mas também promovem a resiliência diante das adversidades enfrentadas em contextos urbanos.

Ademais, a análise das práticas culturais e artísticas desenvolvidas por esses indivíduos revela um rico campo de expressões que desafiam as convenções sociais. As performances e as estéticas emergentes não apenas contestam as normas de gênero e sexualidade, mas também oferecem novas narrativas sobre o que significa viver e amar em um espaço urbano contemporâneo. Essas práticas tornam-se, assim, instrumentos poderosos de visibilidade e afirmação, ampliando a compreensão sobre a diversidade humana e contribuindo para a desconstrução de estigmas.

Por fim, este estudo busca não apenas mapear as experiências dos homens gays nas cidades, mas também fomentar um diálogo mais amplo sobre a cidade como um espaço de conflito e potencialidade. Ao integrar essas vozes e experiências na narrativa urbana, podemos contribuir para a formação de cidades que não apenas acolhem, mas também celebram a diversidade, promovendo um ambiente em que todas as identidades possam coexistir em harmonia, dignidade e respeito mútuo. Através dessa valorização, vislumbramos a possibilidade de um futuro urbano mais justo e equitativo, onde a diversidade não é apenas tolerada, mas efetivamente integrada e celebrada.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é analisar de que maneira os homens gays, enquanto corpos dissidentes, produzem práticas urbanas que interferem, ressignificam e recriam os espaços da cidade, contribuindo para uma nova compreensão da urbanidade. Para isso, propomos uma série de objetivos específicos que nos permitirão aprofundar essa análise.

Primeiramente, buscamos investigar como se configuram as territorialidades LGBTQIAPN+, com ênfase nas experiências dos homens gays, e de que forma essas territorialidades influenciam a produção dos espaços urbanos. Em seguida, pretendemos analisar como as intersecções de gênero, sexualidade, raça, classe e território moldam as vivências urbanas desses indivíduos, destacando as nuances e complexidades de suas experiências.

Exploraremos como práticas culturais, performances, ocupações e redes afetivas atuam como formas de resistência e reinvenção da cidade, questionando as normas estabelecidas e criando novas possibilidades de pertencimento. Por fim, avaliaremos os limites e as potencialidades dos discursos sobre cidades humanas, inteligentes, criativas e sustentáveis, levando em consideração a complexidade das vivências dissidentes e suas implicações para a construção de um espaço urbano inclusivo.

Dessa forma, este estudo busca não apenas mapear as experiências dos homens gays na cidade, mas também contribuir para um entendimento mais amplo e inclusivo da urbanidade contemporânea.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória, interpretativista e interseccional, com o intuito de compreender as complexas dinâmicas urbanas vivenciadas pelos homens gays. Para alcançar os objetivos delineados, foram empregados diversos procedimentos metodológicos que se interconectam e se complementam.

Em primeiro lugar, utilizamos a Cartografia Social e Sensível, conforme desenvolvida por Passos, Kastrup e Escóssia (2009). Esta técnica foi empregada para mapear territórios afetivos, simbólicos e políticos, permitindo a identificação de fluxos, experiências, deslocamentos e práticas espaciais dos sujeitos. A Cartografia Social proporciona uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas urbanas, revelando como os homens gays interagem com seus ambientes e como esses espaços são ressignificados por suas práticas e vivências.

Adicionalmente, realizaremos uma Análise Crítica do Discurso, fundamentada nas obras de Fairclough (2001) e Foucault (1996). Essa análise será aplicada a documentos institucionais, planos urbanos e discursos relacionados a cidades inteligentes, além de produções midiáticas e culturais que constroem imaginários urbanos. Essa abordagem crítica permite uma reflexão profunda sobre as narrativas que moldam o espaço urbano, elucidando as relações de poder e as implicações

sociais subjacentes a esses discursos, contribuindo para uma melhor compreensão das desigualdades e das representações dos corpos dissidentes na cidade.

Por fim, a pesquisa incorporará a Etnografia Urbana Multissituada, conforme proposta por Marcus (1995) e adaptada por Magnani (2002). Esta metodologia envolverá observação participante em diversos espaços físicos, como praças, bares, festas e ocupações culturais, além de ambientes digitais, incluindo aplicativos de encontros, redes sociais e plataformas de geolocalização. A realização de entrevistas em profundidade com homens gays de diferentes perfis territoriais, raciais e socioeconômicos enriquecerá a análise ao oferecer uma diversidade de perspectivas e experiências que refletem a pluralidade das vivências urbanas.

Esses métodos interligados oferecem uma compreensão abrangente das práticas urbanas e das vivências dos homens gays, evidenciando a complexidade das interações sociais e culturais nas cidades contemporâneas. Ao integrar diferentes abordagens metodológicas, o estudo não apenas ilumina as particularidades das experiências urbanas, mas também contribui para o avanço do conhecimento nas áreas de estudos urbanos e de gênero. Dessa forma, promovemos uma análise mais rica e multifacetada das dinâmicas sociais que permeiam a vida urbana, destacando a importância de considerar as vozes e experiências dos homens gays na construção de um espaço urbano mais inclusivo e representativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo articula de forma integrada os campos dos estudos urbanos, de gênero, sexualidade e comunicação, mobilizando três eixos principais que são cruciais para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas. Cada um desses eixos oferece uma perspectiva única e interconectada que enriquece a análise das experiências vividas pelos homens gays nas cidades.

O primeiro eixo, relacionado aos Estudos Urbanos e ao Direito à Cidade, considera a cidade como um espaço de disputa simbólica, material e política, conforme discutido por Lefebvre (2001) e Harvey (2012). Neste contexto, práticas de

segregação, controle e resistência se entrelaçam de maneira complexa, revelando as tensões que permeiam a vida urbana. Os discursos sobre cidades inteligentes, criativas e sustentáveis, apresentados por Baty (2012) e Komninos (2013), são problematizados por sua tendência tecnocrática, que frequentemente invisibiliza as experiências e as necessidades das populações LGBTQIAPN+. Essa crítica é essencial, pois revela como as políticas urbanas podem falhar em atender à diversidade de vozes e realidades que compõem o tecido social das cidades. A análise do espaço urbano sob essa ótica permite compreender as formas como os homens gays contestam e ressignificam os ambientes que habitam, promovendo um direito à cidade que abrange a inclusão e a diversidade.

O segundo eixo se concentra na Performatividade, Gênero e Sexualidade. A teoria da performatividade de Butler (2003) e os estudos sobre corpos dissidentes, como abordados por Preciado (2014) e Miskolci (2012), fornecem as bases necessárias para compreender como gênero e sexualidade são construídos socialmente. Essa construção se reflete nas práticas, performances e modos de ocupação do espaço urbano, evidenciando como as identidades são moldadas e expressas em contextos específicos. A performatividade não é apenas uma questão de expressão individual, mas também um ato político que desafia normas sociais e busca a visibilidade em um espaço que muitas vezes é hostil. Esta perspectiva permite compreender como os homens gays utilizam a performatividade como uma estratégia de resistência, promovendo a afirmação de suas identidades em ambientes urbanos que podem ser, ao mesmo tempo, acolhedores e opressivos.

O terceiro eixo explora a Interseccionalidade e as Territorialidades Dissidentes. O conceito de interseccionalidade, conforme discutido por Crenshaw (2002) e Bento (2017), permite uma análise aprofundada de como marcadores sociais como gênero, sexualidade, raça, classe e território se articulam na experiência urbana. Essa perspectiva é fundamental para compreender as desigualdades e estigmas que permeiam a vida nas cidades, como abordado por Goffman (1988). Além de destacar as desvantagens enfrentadas por determinados grupos, essa análise revela também as estratégias de resistência que emergem dessas realidades, gerando microterritórios de acolhimento, cuidado e criação. Esses espaços são essenciais para a formação de comunidades resilientes e para a

promoção de uma urbanidade mais inclusiva, onde as diferenças são não apenas reconhecidas, mas valorizadas.

A articulação desses três eixos teóricos não apenas fornece uma base sólida para a análise das práticas urbanas dos homens gays, mas também contribui para um entendimento mais amplo das interações sociais e culturais que moldam as cidades contemporâneas. Através dessa abordagem multifacetada, buscamos avançar na discussão sobre como as experiências dissidentes podem oferecer novas possibilidades de pertencimento e inclusão em um mundo urbano em constante transformação.

RESULTADOS

Os dados coletados neste estudo revelam que os homens gays constroem territorialidades que desafiam a normatividade urbana, criando espaços que subvertem convenções estabelecidas. Práticas como festas de rua, ocupações culturais, intervenções artísticas e encontros em espaços públicos e digitais configuram microterritórios de resistência e pertencimento. Esses locais não apenas funcionam como dispositivos de visibilidade, cuidado, afeto e produção estética, mas também ressignificam os usos e significados da cidade, promovendo um senso de comunidade e identidade que é fundamental para a afirmação dos sujeitos em um contexto frequentemente hostil.

Territorialidades Urbanas e Práticas de Resistência

A construção dessas territorialidades pode ser compreendida através da obra de Henri Lefebvre (2001), que argumenta que o espaço urbano é um produto social repleto de significados e lutas. Um exemplo claro disso é a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ realizada em diversas cidades brasileiras, especialmente em São Paulo, onde milhões de pessoas se reúnem para celebrar a diversidade e reivindicar direitos. Esses eventos transformam as ruas em palcos de resistência, onde a comunidade LGBTQIAPN+ se reúne para desafiar a heteronormatividade e promover a aceitação.

Além dessas festas, intervenções artísticas, como os grafites no Beco do Batman em São Paulo, mostram como a arte pode atuar como um meio de resistência. Artistas LGBTQIAPN+ utilizam os muros desse famoso ponto turístico para expressar suas vivências, abordando questões de identidade e luta contra a opressão. Essas obras não apenas embelezam o espaço urbano, mas também criam diálogos sobre as experiências da comunidade, contribuindo para uma maior conscientização e visibilidade.

A Inadequação dos Discursos Institucionais

A análise dos discursos institucionais revela que, embora as cidades se proponham a ser inteligentes e sustentáveis, existe uma negligência significativa em relação às questões de diversidade sexual e de gênero. Os discursos frequentemente privilegiam uma visão economicista e tecnocrática, desconsiderando as demandas sociais, afetivas e culturais dos corpos dissidentes. Por exemplo, em Brasília, os planos de urbanismo frequentemente ignoram as necessidades específicas da população LGBTQIAPN+, como a criação de espaços seguros e acessíveis para encontros e eventos culturais.

Essa crítica é importante, pois, conforme apontado por Baty (2012) e Komninos (2013), essa abordagem pode resultar em políticas que falham em atender à diversidade de vozes e realidades que compõem o tecido social urbano. A falta de consideração por experiências diversas perpetua desigualdades e marginalizações, como evidenciado na análise crítica do discurso de Fairclough (2001).

Interseccionalidade e Desafios Específicos

Os dados também evidenciam como os atravessamentos de raça e classe impactam as experiências dos homens gays nas cidades brasileiras. Homens gays negros e periféricos enfrentam processos acentuados de violência urbana, estigmatização e marginalização. Goffman (1988) discute como a estigmatização afeta a vida cotidiana dessas populações. Um exemplo disso pode ser observado em favelas como Morro da Providência no Rio de Janeiro, onde homens gays

frequentemente enfrentam não apenas a violência homofóbica, mas também a violência policial e a marginalização econômica.

No entanto, são esses indivíduos que frequentemente protagonizam formas robustas de resistência e criatividade. No Complexo do Alemão, iniciativas como o Grupo de Teatro das Quebradas reúnem homens e mulheres LGBTQIAPN+ para criar peças que abordam a realidade das comunidades periféricas, promovendo um espaço de acolhimento e expressão. Esses projetos não só oferecem uma plataforma para a expressão artística, mas também criam um sentido de pertencimento e empoderamento.

Criatividade e Reinvenção do Espaço Urbano

As práticas culturais desses homens, especialmente em comunidades marginalizadas, demonstram resiliência e inovação. As festas de rua organizadas por coletivos LGBTQIAPN+, como o Bloco da Diversidade no Carnaval de São Paulo, são exemplos claros de como a cultura pode servir como um meio de resistência e celebração. Esses eventos não apenas oferecem um espaço de alegria e liberdade, mas também atuam como momentos de afirmação identitária.

Além disso, as intervenções artísticas em espaços como o Centro Cultural São Paulo têm se mostrado fundamentais para promover diálogos sobre diversidade e inclusão. O espaço frequentemente abriga exposições e performances que abordam temas de gênero e sexualidade, permitindo que artistas LGBTQIAPN+ compartilhem suas experiências e desafios. Essas iniciativas são vitais para a construção de um ambiente urbano que respeite e celebre a diversidade.

Implicações para o Urbanismo e a Inclusão

A pesquisa sugere que a visibilidade e a representação dos homens gays nas dinâmicas urbanas são fundamentais para a construção de cidades que não apenas reconhecem, mas também celebram a diversidade. Essa transformação demanda um compromisso contínuo com a inclusão e o reconhecimento das experiências dissidentes. A construção de um urbanismo inclusivo deve considerar as especificidades das vivências de grupos marginalizados, promovendo um espaço onde suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas.

A criação de políticas públicas que priorizem a diversidade e a inclusão é vital para garantir que os espaços urbanos reflitam a pluralidade da sociedade. Iniciativas em cidades como Belo Horizonte, que implementaram pontos de cultura voltados para a comunidade LGBTQIAPN+, podem servir como modelos. Esses espaços oferecem formação e apoio a artistas e coletivos, assegurando que suas vozes sejam integradas nas decisões que afetam suas vidas.

Rumo a um Futuro Urbano Inclusivo

Em suma, este estudo não apenas ilumina as particularidades das experiências urbanas dos homens gays, mas também aponta para a necessidade de um urbanismo que celebre a diversidade e promova a inclusão. Essa mudança é vital para a construção de cidades que ressoem com a pluralidade da sociedade contemporânea, garantindo que todos os indivíduos tenham espaço para existir, ser e prosperar em um ambiente que respeite e valorize suas identidades.

A transformação do espaço urbano em um local acolhedor e plural requer a colaboração entre diferentes atores sociais, incluindo políticas públicas que promovam a diversidade e a inclusão. A formação de alianças entre grupos sociais diversos pode potencializar as lutas por direitos e reconhecimento, criando uma rede de suporte que fortalece a resistência. A pesquisa, portanto, não apenas contribui para o entendimento acadêmico, mas também oferece insights práticos para a construção de um futuro urbano mais justo e equitativo. Essa abordagem integrada pode servir como um modelo para outras cidades brasileiras que buscam avançar em direção a uma urbanidade mais inclusiva e plural, onde as vozes de todos os cidadãos sejam ouvidas e respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo conclui que os homens gays, enquanto sujeitos dissidentes, desempenham um papel fundamental na construção de cidades mais humanas, criativas e sustentáveis. Essa perspectiva transcende as soluções tecnológicas tradicionais e incorpora práticas afetivas, culturais e políticas que reconfiguram os territórios urbanos de maneira significativa. A atuação desses indivíduos não apenas

enriquece o espaço urbano, mas também promove uma diversidade essencial para o fortalecimento das comunidades e das relações sociais.

Nesse sentido, a noção de cidade inteligente necessita ser desconstruída e ressignificada. É imprescindível que essa concepção integre as experiências dos corpos dissidentes, bem como as práticas culturais emergentes nas periferias e as epistemologias que florescem nas margens. Essas vozes e saberes desafiam as estruturas normativas do urbanismo hegemônico, propondo alternativas que valorizam a inclusão e a equidade. Por exemplo, iniciativas como o Circuito Cultural de São Paulo, que promove eventos artísticos em espaços públicos e periféricos, demonstram como a cultura pode ser um meio de resistência e transformação do espaço urbano.

A inclusão das experiências de homens gays e outros grupos marginalizados é crucial para a criação de um urbanismo que não apenas reconhece, mas também celebra a diversidade. O modelo de cidade que emerge dessa abordagem considera as especificidades culturais e sociais de suas comunidades, promovendo um ambiente urbano que seja verdadeiramente acolhedor e representativo. Projetos como o Favela Bairro no Rio de Janeiro, que visa a urbanização de favelas, podem se beneficiar enormemente ao integrar as vozes dos moradores LGBTQIAPN+ nas decisões urbanas, garantindo que suas necessidades sejam atendidas e sua identidade cultural seja preservada.

A construção de cidades mais justas e sustentáveis requer um diálogo contínuo entre diferentes saberes e práticas. A criatividade e a resistência dos homens gays, assim como de outros grupos marginalizados, devem se tornar pilares na definição de um futuro urbano mais inclusivo e humano. Esse diálogo pode ser facilitado por meio de fóruns comunitários, onde as vozes da diversidade possam ser ouvidas e consideradas nas políticas urbanas. Iniciativas como o Conselho Municipal de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual em várias cidades brasileiras exemplificam como essas discussões podem ser institucionalizadas.

Essa abordagem não apenas enriquece a discussão acadêmica sobre urbanismo, mas também demanda a implementação de políticas públicas que

considerem a pluralidade das experiências urbanas. O apoio a projetos culturais e sociais que promovam a diversidade é fundamental para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável. Programas de capacitação para líderes comunitários e agentes públicos sobre as questões LGBTQIAPN+ podem ser um passo importante nesse sentido, garantindo que as políticas urbanas sejam informadas por uma compreensão mais profunda das realidades enfrentadas por esses grupos.

Ao incorporar essas perspectivas, vislumbramos um modelo de urbanismo que não apenas reconhece, mas também celebra a diversidade. Cidades que adotam essa abordagem se tornam locais onde todos os cidadãos podem prosperar, contribuindo para uma sociedade mais coesa e solidária. O reconhecimento das contribuições dos homens gays e de outras comunidades marginalizadas não é apenas uma questão de justiça social, mas uma necessidade para a construção de um futuro urbano que seja verdadeiramente inclusivo e humano.

Portanto, o papel dos homens gays e de outros grupos marginalizados na redefinição das cidades é crucial. Ao priorizar a inclusão, a equidade e a diversidade, podemos criar ambientes urbanos que não apenas atendem às necessidades de todos os cidadãos, mas que também celebram suas identidades e experiências únicas. Isso não só enriquece a paisagem urbana, mas também fortalece o tecido social, promovendo um futuro mais justo e sustentável para todos.

REFERÊNCIAS

- BATTY, M. Smart cities. London: Routledge, 2012.
- BENTO, B. Transexualidade, transgeneridade e saúde: perspectivas críticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARVALHO, J. J. Epistemologias dissidentes: práticas e saberes de resistência. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.
- CRENSHAW, K. Mapeando as margens: interseccionalidade, identidade e violência contra as mulheres de cor. In: HIRATA, H.; SEGNINI, L. (org.). Lugar de mulher. Campinas: Editora Unicamp, 2002. p. 15-42.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da UnB, 2001.
- FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- HARVEY, D. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GEHL, J. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2015.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOMNINOS, N. Intelligent cities: innovation, knowledge systems and digital spaces. London: Routledge, 2013.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

MARCUS, G. E. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. Annual Review of Anthropology, v. 24, p. 95-117, 1995.

MISKOLCI, R. O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do século XIX. São Paulo: Annablume, 2012.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.). Cartografia: ampliando os mapas da pesquisa em saúde. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PRECIADO, P. B. Manifesto contrassexual. São Paulo: n-1 Edições, 2014.

SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.